

ESTRUTURA VERTICAL DE UMA PASTAGEM NATURAL COM PREDOMÍNIO DE CAPIM-CANINHA SOB MANEJOS DE ALTURA

ZANELLA, P.G.^{*1}; SBRISSIA, A.F.²; BIASIOLO, R.²; BARBOSA, A.²; GARAGORRY, F.C.³; LOPES, C.F.²; BALDISSERA, T.C.¹; PINTO, C.E.¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil; ²Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil; ³Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Bagé, RS, Brasil; *pablo_435@hotmail.com

RESUMO

As pastagens naturais, além de possuírem uma grande diversidade de fauna e flora, servem de base para a produção pecuária. O objetivo deste estudo foi detectar variações na estrutura do dossel de uma pastagem natural com predomínio de capim-caninha (*A. lateralis*), submetida a diferentes intensidades de pastejo, com alturas pré-pastejo de 12, 20, 28 e 36 cm e severidade de 40% dessas alturas. A metodologia utilizada foi a do ponto inclinado, na condição de pré-pastejo, com a qual se constatou que o manejo é um fator determinante da estrutura vertical dessa pastagem natural.

Palavras-chave: altura de manejo; componentes do pasto; dossel forrageiro; ponto inclinado

1. INTRODUÇÃO

As pastagens naturais compreendem uma importante fonte de alimento para a produção animal em diversas regiões na América do Sul, nesse sentido, o manejo pode afetar tanto a produção primária quanto secundária desses pastos (Nabinger, 2006). A distribuição das espécies e componentes morfológicos na estrutura vertical do dossel têm relação com os processos de crescimento do pasto e competição, assim como na busca e apreensão de forragem pelos animais. De acordo com Galzerano et al. (2015), o manejo do pastejo modulou a estrutura do dossel em monocultivo com capim-xaraés. O objetivo desse estudo foi detectar variações na distribuição vertical das espécies e componentes morfológicos no dossel de uma pastagem natural submetida a diferentes alturas de manejo em lotação intermitente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Estação Experimental de Lages (Epagri-EEL), da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). A área compreendeu 16 parcelas de 875 m², dispostas em delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos corresponderam às alturas de entrada de 12, 20, 28 e 36 cm, com base na espécie dominante (*Andropogon lateralis* Nees.), e rebaixados a uma proporção de 40% dessas alturas (7,2; 12; 16,4 e 21,6; respectivamente). A análise da distribuição vertical das espécies e componentes morfológicos no dossel forrageiro foi realizada de acordo com o método do ponto inclinado (Wilson, 1960), na condição de pré-pastejo, em três momentos de avaliação, nas estações de crescimento de 2015/16, 2016/17 e 2017/18. Foram amostrados 400 toques por parcela, onde se registrava a cada toque a espécie (capim-caninha ou outras), o componente morfológico (folha, colmo ou material morto) e a altura correspondente. Os dados foram analisados por meio do pacote estatístico R (R Core Team). Para a análise de variância utilizou-se modelos mistos, considerando as alturas de manejo e as estações de crescimento como efeitos fixos, e os blocos como efeito aleatório.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi verificado efeito de altura de manejo para a distribuição das espécies e componentes morfológicos no perfil do dossel forrageiro ($p < 0,05$). Verificou-se que ao aumentar a altura de manejo, elevou-se a disposição dos componentes morfológicos no dossel, com alturas máximas de 18, 27, 34 e 45 cm para os manejos de 12, 20, 28 e 36 cm, respectivamente. Houve aumento no percentual de material morto com o aumento nas alturas de manejo (médias de 18, 28, 35 e 37%,

respectivamente), assim como maior participação de colmos de *A. lateralis* no manejo de 36 cm (7,5%), especialmente no topo do dossel, consequência da maior emissão de perfilhos reprodutivos.

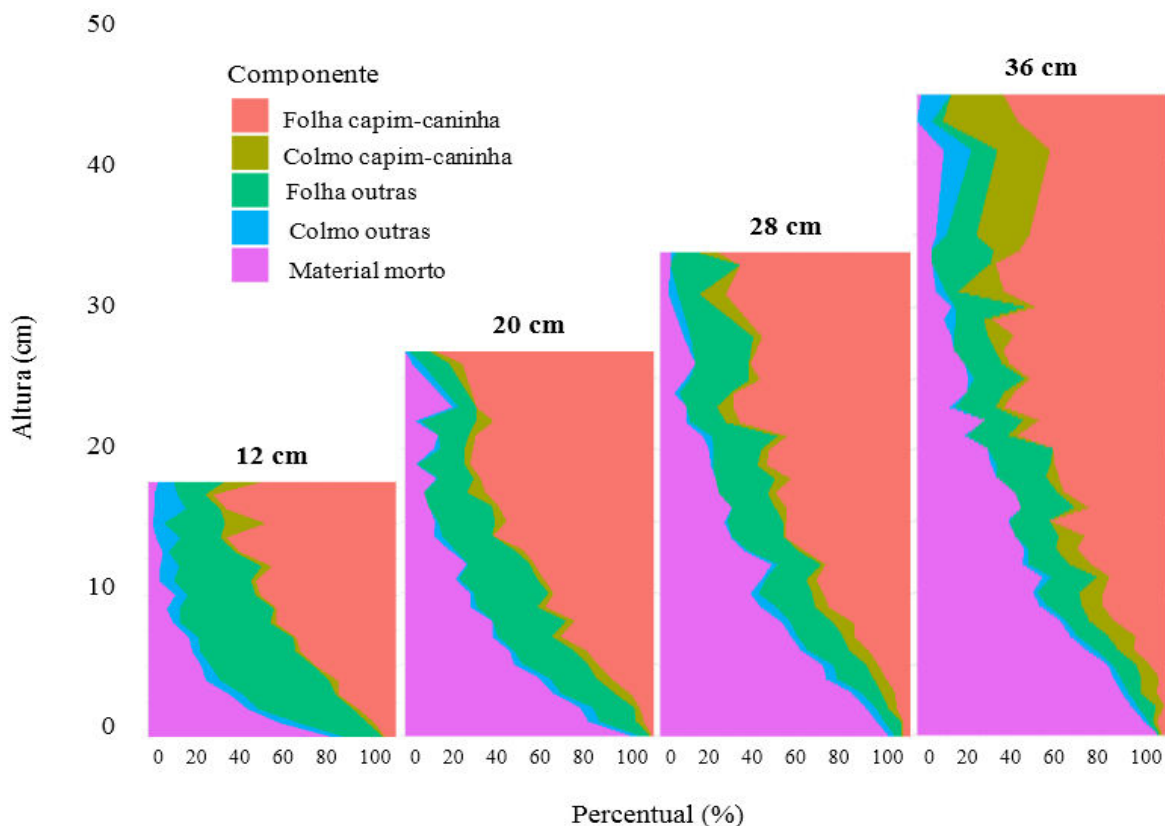


Figura 1 - Perfil da distribuição dos componentes morfológicos de *A. lateralis* e demais espécies (outras) na estrutura vertical do dossel de uma pastagem natural manejada sob diferentes alturas em lotação intermitente.

No sentido inverso, verificou-se aumento na participação de outras espécies à medida que se reduz a altura de manejo, demonstrando que a diversidade de espécies contribui para os ajustes na estrutura do pasto, evitando, portanto, uma maior participação do componente material morto, conforme relatado por Galzerano et al. (2015) em monocultivo de capim-xaraés. Destaca-se também que há grande participação de capim-caninha nos manejos de menor altura, reforçando sua capacidade de adaptação às diferentes condições de manejo (Nabinger, 2006). O maior percentual de folhas de capim-caninha em 20 cm e de outras espécies em 12 cm é um indicativo para se recomendar essas alturas de manejo para esse tipo de pastagem natural.

4. CONCLUSÕES

O manejo é um fator determinante da estrutura vertical em pastagem natural com predomínio de *A. lateralis*, e apesar de alterar o padrão de distribuição das espécies e componentes morfológicos no dossel forrageiro, esta se mostrou adaptada às diferentes condições de manejo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GALZERANO, L. et al. Modificações na estrutura vertical de pastos de capim-xaraés sob lotação intermitente por bovinos. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.67, n.5, p.1343–1352, 2015.
- NABINGER, C. Manejo e produtividade das pastagens nativas do subtropico brasileiro. Simpósio de forrageiras e produção animal. Anais... Porto Alegre: UFRGS. 2006. p.22–76.
- WILSON, J.W. Inclined point quadrats. New Phytologist, v.59, n.1, p.1–7, 1960.